



EMANOELE MENIN

FATORES PREDITORES DA ALFABETIZAÇÃO: A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM
LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora prof.^a Claudia Finger Kratochvil

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:20/02/2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Claudia Finger Kratochvil (UFFS)

Prof.^a Dra. Aline Daga (UFFS) - membro interno

Prof.^a Dra. Ani Carla Marchesan (UFFS) - membro suplente

Prof.^a Ms. Francine C. Garghetti (Unoesc) - membro externo

Fatores preditores da alfabetização: a produção bibliográfica em língua portuguesa¹

Emanoele Menin²

emanoele.menin2021@gmail.com

RESUMO: A identificação de habilidades que antecedem e influenciam o domínio do sistema alfabético tem sido central nas pesquisas sobre alfabetização. No contexto da produção acadêmica em língua portuguesa, observa-se uma variedade de nomenclaturas, como *fatores*, *preditores* e *habilidades predictoras*, sem uma sistematização conceitual devidamente estabelecida. Inserido nesse panorama, o presente trabalho objetivou mapear os elementos preditores da alfabetização e analisar de que forma a variação terminológica na produção bibliográfica nacional, publicada entre 2019 e 2024, espelha diferentes ancoragens teóricas. Para tal, empreendeu-se uma Revisão Narrativa com critérios explícitos sobre a literatura, que analisou 26 artigos selecionados nas bases CAPES, SciELO e Google Acadêmico, com foco na Educação Básica. Os resultados apontam para uma convergência de conteúdos em torno de três eixos principais de habilidades: metalinguísticas (com destaque para a consciência fonológica), linguístico e cognitivo (funções executivas). Contudo, a análise demonstrou que a divergência na terminologia reflete diferenças conceituais profundas, contrastando as abordagens de cunho cognitivista e aquelas de matriz sociointeracionista/sociocultural. Conclui-se que a falta de uniformidade dos termos utilizados na literatura nacional sinaliza a urgência de maior rigor metodológico e clareza conceitual para o avanço dos estudos sobre a aquisição da leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores; preditores; alfabetização; leitura; educação.

Resumen: La identificación de competencias que anteceden e influyen en el dominio del sistema alfabético ha sido un tema central en la investigación sobre alfabetización. En el contexto de la producción académica en lengua portuguesa, se observa una variedad de nomenclaturas como, *factores*, *predictores* y *habilidades predictoras*, sin una sistematización conceptual debidamente establecida. Insertado en este panorama, el presente trabajo tuvo como objetivo mapear los elementos predictores de la alfabetización y analizar de qué manera la variación terminológica en la producción bibliográfica nacional, publicada entre 2019 y 2024, refleja diferentes anclajes teóricos. Para ello, se llevó a cabo una Revisión Narrativa de la Literatura que analizó 26 artículos seleccionados en las bases de datos CAPES, SciELO y Google Académico, con foco en la Educación Básica. Los resultados apuntan a una convergencia de contenidos en torno a tres ejes principales de habilidades: metalingüístico (con énfasis en la conciencia fonológica), lingüístico y cognitivo (funciones ejecutivas). Sin embargo, el análisis demostró que la divergencia en la terminología refleja profundas diferencias conceptuales, contrastando los enfoques de carácter cognitivista con aquellos de matriz sociointeraccionista/sociocultural. Se concluye que la falta de uniformidad de los términos utilizados en la literatura nacional señala la urgencia de un mayor rigor metodológico y claridad conceptual para el avance de los estudios sobre la adquisición de la lectura y la escritura.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, Campus Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora: Prof.^a Dra. Claudia Finger Kratochvil. Agradecimento para Prof.^a Fancine pela leitura e parecer na etapa da qualificação do TCC. Agradecimento para a aluna de graduação Eduarda Barbosa Fistarol pela leitura e parecer nas etapas de construção do TCC.

² Acadêmica da 10ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

Palabras clave: Factores; predictores; lectura; alfabetismo; educación.

Introdução

A alfabetização, entendida como o processo de apropriação da leitura e da escrita, constitui etapa importante da escolarização e representa um dos principais indicadores da qualidade da educação. Reconhece-se, contudo, que a aprendizagem da linguagem escrita é um processo complexo, que envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas, linguísticas e metalinguísticas desde a idade pré-escolar (Rodrigues, 2023, p. 4). No contexto brasileiro, marcado por desigualdades históricas e por desafios estruturais, a alfabetização tem recebido destaque nos debates acadêmicos e pedagógicos, especialmente após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, a incidência da desigualdade cultural no Brasil é apontada como um fator decisivo para o fracasso de iniciativas e projetos educacionais, uma vez que a não consideração da desigualdade no acesso ao "capital cultural" tende a "reiterar as operações fundantes do desnível" (Oliveira, 2023, p. 1). Assim, compreender os elementos que sustentam a aprendizagem da língua escrita e que atuam como habilidades precursoras torna-se essencial para promover avanços na formação docente, na formulação de políticas educacionais e na garantia do direito à educação.

No cenário científico, a importância do tema tem crescido devido à expansão de pesquisas nas áreas da Linguística, Psicologia Cognitiva, Psicolinguística e Educação, que buscam identificar as habilidades que antecedem e influenciam o desempenho em leitura e escrita. Termos como “fatores”, “preditores” e “habilidades preditoras” têm sido utilizados em estudos nacionais para descrever tais habilidades, embora não haja consenso terminológico entre os pesquisadores. Essa diversidade apresenta diferentes filiações teóricas e metodológicas, o que mostra a importância de analisar como essas nomenclaturas têm sido empregadas na literatura em língua portuguesa e quais implicações apresentam para a compreensão do processo de alfabetização.

Autores como Soares (2016) defendem que a alfabetização envolve dimensões linguísticas, cognitivas e socioculturais, articuladas na constituição do sujeito letrado. Paralelamente, Oakhill, Cain e Elbro (2017) destacam que a construção da compreensão leitora depende da interação entre a decodificação e processos cognitivos superiores, como memória de trabalho, vocabulário e capacidade inferencial. Em conjunto, essas referências esclarecem vários pontos no processo de alfabetização e reforçam a relevância de

investigações que examinem as habilidades precursoras da leitura e da escrita, sobretudo no contexto da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Considerando assim os conhecimentos fundamentais, este estudo apresenta uma revisão narrativa da literatura em língua portuguesa produzida entre 2019 e 2024, com o objetivo de identificar quais habilidades têm sido nomeadas como fatores, preditores ou habilidades preditoras da alfabetização na produção de acesso aberto em língua portuguesa. Busca-se também analisar se e de que modo a variação terminológica utilizada pelos autores expressa diferentes perspectivas teóricas e quais dimensões do processo de alfabetização são privilegiadas nos estudos. A fim de organizar a análise e discussão, os artigos derivados da busca foram agrupados em três eixos analíticos: um eixo metalinguístico, outro linguístico e ainda um cognitivo.

Portanto, este trabalho busca contribuir para o campo da alfabetização ao oferecer um estudo atualizado da produção recente em língua portuguesa e ao examinar a relação entre terminologia e fundamentos teóricos. Espera-se que os resultados apresentados auxiliem pesquisadores, profissionais da educação e formuladores de políticas no desenvolvimento de práticas que favoreçam a aprendizagem da leitura e da escrita nas escolas brasileiras.

Referencial teórico

A fundamentação teórica desta pesquisa se constrói sobre um entendimento da leitura e da escrita que abrange tanto a aquisição do sistema alfabético quanto a compreensão textual. Para tanto, recorre-se a dois pilares conceituais que embora vindos de diferentes contextos de pesquisa, um focado no panorama educacional brasileiro e outro na psicologia cognitiva da leitura, se apresentam complementares para analisar a nomenclatura utilizada para nomear certas habilidades da alfabetização.

Essa pesquisa se dá por motivo que ao se deparar com o acervo de artigos e estudos da área, foi possível notar uma variação na nomenclatura utilizada para referir-se às habilidades antecedentes da alfabetização. Durante a observação, notou-se que alguns autores utilizam o termo "fatores", outro o termo "preditores", para abordar a respeito das habilidades de aprendizagem da alfabetização. Desse modo, surge a pergunta central: por que autores distintos utilizam nomenclaturas variadas? Para buscar uma resposta, esta pesquisa se propõe a ter um olhar para a variação terminológica, utilizando as contribuições de Magda Soares, Oakhill, Cain e Elbro como lentes conceituais.

O primeiro pilar conceitual fornecido é por Magda Soares, uma importante pesquisadora e educadora brasileira no campo da alfabetização e do letramento. Sua vasta trajetória de reflexão e pesquisa, marcada pela vivência da realidade da escola pública, culminou em obras que buscaram articular teorias de diferentes campos do conhecimento para a compreensão do processo de aprendizagem da língua escrita (Soares, 2016).

A obra *Alfabetização: a questão dos métodos* (2016) é o resultado dessa trajetória e se propõe a oferecer uma proposta que vá "em lugar de método de alfabetização, alfabetização com método" (Soares, 2016, p. 12). A autora reorganiza as múltiplas facetas do processo em duas dimensões cruciais e complementares: Alfabetização e Letramento.

A reorganização das 'muitas facetas' em duas dimensões, indissociáveis, mas diferentes em sua natureza e processos de aprendizagem, portanto, também em processos de ensino: alfabetização e suas múltiplas facetas, e letramento, também em suas múltiplas facetas (Soares, 2016, p. 11).

Para Soares (2016), o letramento refere-se às práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, o uso da escrita, isto é, o uso da escrita em diferentes contextos e com diversos objetivos. Já a alfabetização diz respeito à aquisição do sistema alfabético, à "faceta linguística da alfabetização: a aprendizagem da escrita alfabética" (Soares, 2016, p. 46). É no domínio da escrita alfabética que residem as condições e habilidades precursoras para que o indivíduo se torne plenamente alfabetizado e letrado.

Para que a criança se aproprie do sistema de escrita alfabética (alfabetização), Magda Soares (2016) destaca um conjunto de habilidades de natureza metalinguística (a capacidade de refletir sobre a linguagem) e cognitiva que são essenciais:

1. Consciência Metalinguística: é a habilidade de o indivíduo refletir e manipular os diversos aspectos da linguagem (Soares, 2016). A autora a divide em dimensões que são fundamentais para a entrada no mundo da escrita: Consciência Pragmática; Consciência Metatextual; Consciência Sintática; Consciência Morfológica e Consciência Semântica.

2. Consciência Fonológica e Fonêmica: Entre as dimensões da consciência metalinguística, a Consciência Fonológica é a habilidade mais diretamente ligada ao processo de alfabetização. Soares (2016) dedica um capítulo inteiro a essa capacidade crucial, definindo-a como a tomada de consciência de que a língua falada é composta por unidades menores (palavras, sílabas e fonemas) que podem ser manipuladas. A autora detalha o desenvolvimento dessa consciência em níveis, que são as habilidades precursoras mais importantes para a aquisição do princípio alfabético: Consciência lexical; Consciência silábica e Consciência fonêmica.

3. Conhecimento das Letras e Consciência Grafofonêmica: O domínio das habilidades fonológicas não se concretiza em alfabetização sem o conhecimento do sistema de escrita. Soares (2016) enfatiza que duas habilidades se articulam para o domínio do princípio alfabético: Conhecimento das Letras: O reconhecimento do nome e do som das letras. Essa é uma condição de entrada que, articulada com a consciência fonêmica, leva ao entendimento da correspondência entre som e grafia. E, Consciência Grafofonêmica: É a habilidade de estabelecer as relações entre as letras (grafemas) e os sons (fonemas). Para Magda Soares, esta é a habilidade de integração que permite o avanço para o domínio pleno do sistema de escrita. Sem o desenvolvimento dessa consciência, o indivíduo não consegue decodificar e codificar palavras de forma autônoma.

O percurso teórico de Soares (2016) converge para a ideia de que a alfabetização eficaz resulta da integração das "muitas facetas", em que as habilidades metalinguísticas atuam como alicerces para a aprendizagem do sistema de escrita, que deve ocorrer de forma indissociável das práticas de letramento, destacando a consciência fonêmica e o conhecimento grafofonêmicas, atuam como base para a aprendizagem do sistema de escrita, que deve ocorrer de forma indissociável das práticas de letramento. Assume-se, portanto, a visão teórica de Soares (2016) como a lente para analisar as habilidades que atuam como alicerces para que o indivíduo adquira um sistema e se torne um leitor-decodificador.

Magda Soares (2016) oferece uma base para a aquisição do sistema de alfabetização. O trabalho de Jane Oakhill, Kate Cain e Carsten Elbro são referências internacionais no estudo da Psicologia Cognitiva da Leitura, notadamente em sua vertente de investigação das habilidades subjacentes à compreensão de leitura. Em sua obra *Compreensão de leitura: Teoria e prática* (2017), os autores propõem uma visão do processo leitor que vai além da simples decodificação, focando nas complexas competências que atuam como base para a construção do significado do texto.

Para Oakhill, Cain e Elbro (2017), a leitura bem-sucedida tem um objetivo claro e inegociável: a compreensão. O domínio da decodificação é apenas uma condição para iniciar o processo, mas não garante o acesso ao significado. O propósito final é a construção de uma representação interna e coerente do conteúdo textual: A compreensão bem-sucedida implica a construção de uma representação clara, completa e integrada da significação de um texto: um modelo mental do texto.

O Modelo Mental do Texto é essa representação mental que o leitor constrói ativamente, integrando a informação explícita no texto com o seu conhecimento prévio de mundo. Ele é a evidência de que a leitura alcançou seu propósito. Os autores detalham que o

leitor para alcançar o Modelo Mental do Texto, deve dominar e empregar diversas habilidades cognitivas e linguísticas interligadas. Essas competências, frequentemente deficitárias em leitores com problemas de compreensão, podem e devem ser ensinadas explicitamente:

1. Conhecimento e Desenvolvimento do Vocabulário: O conhecimento do vocabulário é uma das bases mais sólidas para a compreensão. Oakhill, Cain e Elbro (2017) no capítulo 5 de seu livro, descrevem essa relação como uma "via de mão dupla": um vocabulário rico facilita a compreensão, e uma compreensão leitora eficaz é a principal fonte para a expansão contínua do vocabulário. A profundidade do conhecimento de uma palavra é mais importante do que apenas a quantidade de palavras conhecidas (Oakhill; Cain; Elbro, 2017).

2. Capacidade de Fazer Inferências: A inferência é uma das habilidades cognitivas mais críticas. Consiste em ir "além dos limites de detalhes explícitos" (Oakhill; Cain; Elbro, 2017), ou seja, preencher as lacunas de informação no texto e fazer as conexões necessárias para manter a coerência. Segundo os autores, o leitor precisa fazer contribuições ativas ao texto, ligando o que está lendo ao seu conhecimento prévio para formar um modelo mental coerente. As inferências são tipicamente divididas em: Inferências de Coerência Local: Necessárias para ligar sentenças adjacentes (ex: identificar o antecedente de um pronome). E, Inferências de Coerência Global: Essenciais para entender o significado geral do texto, descobrindo o tema, o ambiente e as intenções do autor (Oakhill; Cain; Elbro, 2017).

3. Integração de Sentenças e Coerência Local: Essa habilidade diz respeito à compreensão das relações linguísticas entre as frases (Oakhill; Cain; Elbro, 2017). É o processo que garante a coerência local, assegurando que o leitor consiga: Resolver as referências pronominais (saber a quem ou o que um pronome se refere). E, compreender o uso de conectivos (termos como *portanto*, *contudo*, *além disso*), que sinalizam as relações lógicas, causais ou temporais entre as ideias.

4. Identificação da Estrutura do Texto e Coerência Global: O conhecimento da estrutura textual (organização do texto) é uma habilidade que contribui para a coerência global do Modelo Mental. O leitor deve ser capaz de reconhecer se está lendo uma narrativa ou um texto expositivo, o que orienta o leitor sobre o que esperar e como as informações se conectarão (Oakhill; Cain; Elbro, 2017).

5. Monitoração da Compreensão: Por fim, o leitor proficiente utiliza a habilidade de monitoração do significado para verificar se o texto "faz sentido" (Oakhill; Cain; Elbro, 2017). Essa é a competência de perceber quando há uma quebra de coerência, um erro ou uma lacuna na compreensão. Leitores proficientes voltam para reler ou buscam novas estratégias para solucionar o problema. Em suma, Oakhill, Cain e Elbro (2017) posicionam a compreensão no centro do processo leitor, defendendo que a fluência e o letramento dependem de uma combinação estratégica dessas habilidades cognitivas e linguísticas, que atuam de forma coordenada para construir o significado do texto.

Em suma, Oakhill, Cain e Elbro (2017) posicionam a compreensão no centro, fornecendo a base para analisar as habilidades necessárias para que o leitor construa o significado e se torne proficiente.

A base teórica deste trabalho sustenta-se na convicção de que a leitura proficiente é um evento de convergência, onde as habilidades precursoras identificadas na literatura só adquirem significado efetivo quando observadas sob a ótica da sua função na totalidade do processo. A união de Soares e os autores Oakhill, Cain e Elbro é, portanto, a base metodológica desta investigação, permitindo que o estudo se ancore em uma visão dual do processo leitor, que contempla tanto a entrada no sistema quanto a construção de sentido.

Os autores se complementam, o pilar de Magda Soares, foca na dimensão da Alfabetização e nas habilidades metalinguísticas, fornece a competência de reconhecimento do sistema. Em contrapartida, os autores Oakhill, Cain e Elbro detalham a construção do Modelo Mental do texto, e isso oferece o suporte para analisar o desenvolvimento da competência de compreensão. Com esses referenciais se tornaram instrumento analítico, que permitirá ao estudo categorizar e interpretar a variação terminológica. Desse modo, a articulação teórico-conceitual aqui estabelecerá a base para a análise crítica dos dados empíricos, conforme será demonstrado nas seções subsequentes deste artigo.

Metodologia

Este estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo central é identificar, analisar e sintetizar a produção científica recente em língua portuguesa sobre os precursores da alfabetização, especialmente no contexto da educação infantil. A escolha por esse tipo de abordagem metodológica justifica-se pela necessidade de reunir e organizar criticamente o conhecimento produzido no campo acadêmico, oferecendo uma base sólida para futuras pesquisas e práticas pedagógicas. Em uma área caracterizada por diferentes

terminologias, concepções teóricas diversas e abordagens metodológicas distintas, como a alfabetização, torna-se importante promover uma sistematização que permita maior clareza conceitual entre variáveis que influenciam o processo de aquisição da leitura e da escrita. Como dito anteriormente no referencial teórico, a análise é reforçada pelos autores: Soares (2016), que destacam o caráter multidimensional e histórico da alfabetização, e Oakhill, Cain e Elbro (2017), que detalham a sofisticação das habilidades cognitivas implícitas na compreensão da leitura. Portanto, esta revisão narrativa não se limitou apenas na catalogação dos estudos, mas sim ao mapeamento claro das formas de nomeamento das habilidades, permitindo compreender como as diferentes nomenclaturas são diferenciadas.

A presente revisão foi orientada pela seguinte pergunta de pesquisa: *quais são os elementos nomeados como “fatores”, “preditores” no processo de alfabetização, conforme a literatura em língua portuguesa publicada entre 2019 e 2024, com foco em estudos realizados em escolas de educação infantil?* A formulação dessa questão buscou não apenas mapear os estudos que abordam diretamente essas expressões, mas também compreender como o uso dos termos contribui para a construção do conhecimento na área da alfabetização.

Para responder a essa questão, foram definidos critérios de inclusão e exclusão de estudos. Foram incluídas publicações em língua portuguesa, disponibilizadas na íntegra, entre os anos de 2019 e 2024, que abordassem explicitamente os termos “fatores”, “preditores” relacionados ao processo de alfabetização. A seleção priorizou estudos que tivessem como população-alvo crianças da educação infantil ou dos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, foram considerados elegíveis tanto artigos de revisão, quanto estudos empíricos originais que discutem precursores da alfabetização com base em dados ou fundamentações teóricas relevantes. Foram excluídos estudos voltados exclusivamente para a alfabetização de jovens e adultos, pesquisas centradas na formação de professores, documentos duplicados ou textos que embora utilizassem os termos buscados, não estabeleciam relação direta com o processo de alfabetização infantil em contextos escolares.

A busca bibliográfica foi conduzida em três bases principais: o Portal de Periódicos da CAPES (CAFe-Capes), a biblioteca digital SciELO Brasil e o Google Acadêmico. Em cada uma dessas plataformas, foram testadas diferentes combinações de palavras-chave, utilizando operadores booleanos (AND/OR) e filtros específicos de tempo, idioma e tipo de documento.

No Portal da CAPES, as estratégias de busca incluíram, por exemplo: “preditores da alfabetização” E “leitura”; “habilidades preditoras” OU “fatores da alfabetização” E “educação infantil”. Entretanto, os resultados obtidos nessa base foram limitados, seja pela escassez de publicações recentes que utilizassem os termos com a precisão desejada, seja

pelas restrições técnicas da plataforma em realizar buscas com filtros avançados. Foram identificados poucos artigos com os descritores combinados, e alguns deles apresentavam sobreposição ou direcionamento temático divergente dos objetivos desta revisão.

Diante das limitações observadas na CAPES, a busca foi ampliada para o Google Acadêmico, que possibilita maior flexibilidade na combinação de termos e no acesso a documentos de diferentes naturezas. Nessa etapa, foram aplicados os seguintes filtros: período de publicação entre 2019 e 2024, idioma português e preferência por artigos de revisão ou estudos originais. As expressões-chave foram utilizadas em diversas composições, tais como: “habilidades preditoras da alfabetização” AND “crianças”; “fatores da alfabetização” AND “educação infantil” AND “leitura”; e “preditores da alfabetização” AND “fatores preditores” AND “leitura” AND “crianças”. A seleção das palavras-chave foi orientada pelos conceitos centrais da pergunta de pesquisa e buscou contemplar variações terminológicas para ampliar a busca e abranger estudos que, mesmo não adotando uma única terminologia, discutem habilidades que exercem função preditora na alfabetização.

A aplicação dessas estratégias de buscas, resultou em um grande volume de publicações. O processo de triagem para a leitura dessas publicações, foi em duas etapas. Primeiro, a leitura foi apenas dos títulos e resumos para eliminar aqueles com tema divergentes aos critérios estabelecidos para a análise. Em seguida, os textos que passaram pela triagem foram lidos na íntegra para confirmar o alinhamento com os critérios de inclusão. Após as leituras, foram selecionados 26 artigos que compuseram o corpus final para revisão narrativa, pois atenderam aos objetivos da pesquisa. As obras que compõem o corpus da análise estão identificados com (*) no referencial teórico ao final deste trabalho.

Esses artigos passaram, então, por uma análise detalhada em duas etapas: a primeira voltada para o perfil metodológico e contextual das pesquisas, contemplando aspectos como tipo de estudo, instituição de origem, ano de publicação, público-alvo e natureza dos dados; e a segunda dedicada ao conteúdo temático das publicações, com foco na terminologia utilizada, nas habilidades consideradas como fatores ou preditores, na fundamentação teórica adotada e na categorização dos preditores, como, por exemplo, cognitivos, linguísticos, psicomotores, sociais ou ambientais. O filtro dos dados foi estabelecido pela matriz teórica de complementaridade apresentada no Referencial teórico e pelas nomenclaturas que aparecem em suas escritas. Essa organização buscou permitir não apenas uma descrição abrangente das pesquisas, mas uma interpretação crítica de como a escolha da nomenclatura reflete a opção teórica dos autores, contribuindo para o aprofundamento da discussão teórica e metodológica sobre o tema.

Análise

Os resultados obtidos na revisão da literatura, que analisou um corpus de 26 artigos em língua portuguesa, permitiram a síntese e a avaliação crítica sobre os estudos científicos sobre a alfabetização. A análise foi organizada com o objetivo de responder a dois questionamentos centrais: **(Q1)** Quais são os principais fatores preditores da alfabetização identificados na literatura, de modo geral, e especificamente em língua portuguesa? e **(Q2)** Como a terminologia empregada na literatura, especialmente os termos “fatores” , “preditores” impacta a compreensão dos processos de alfabetização?

Essas perguntas nortearam a investigação e foram guiadas pela seguinte hipótese: **(H1)** As terminologias e os conceitos empregados para descrever os elementos da alfabetização podem afetar a compreensão dos educadores sobre o próprio conceito de alfabetização.

Para atender a esses objetivos, a análise foi estruturada em três eixos principais: O primeiro eixo, será para caracterizar o estudo; O segundo eixo, apresenta o mapeamento e a categorização das habilidades precursoras encontradas na literatura e responde a questão Q1; O terceiro eixo, examina a variação dos termos “fatores” e “preditores”, respondendo assim, a questão Q2 e responde como essas nomenclaturas impactam a compreensão do processo de alfabetização.

1. Caracterização do estudo

O caminho de busca e análise dos 26 artigos foi organizado a partir de um conjunto de perguntas-base, que permitiram mapear aspectos fundamentais como a identificação, a fonte, o desenho da pesquisa, os participantes, os contextos, as terminologias utilizadas, a fundamentação teórica e a classificação das habilidades investigadas. A análise abrangeu artigos publicados em língua portuguesa entre os anos de 2019 e 2024, selecionados a partir de bases de dados acadêmicas como o Portal de Periódicos da CAPES (CAFe-Capes), a biblioteca digital SciELO Brasil e o Google Acadêmico, com o uso de descritores relacionados a “alfabetização”, “habilidades precursoras”, “fatores preditores”, “consciência fonológica” e “funções cognitivas”.

A partir desses critérios, obteve-se um corpus composto por 26 estudos, sendo 20 empíricos e 6 de natureza teórica e de revisão de literatura. Entre os empíricos, 4 apresentaram delineamento longitudinal, acompanhando a evolução das habilidades ao longo do tempo, enquanto os demais adotaram desenhos transversais ou experimentais. Essa predominância de pesquisas empíricas reforça a ênfase da produção recente na busca por evidências sobre os precursores que antecedem e influenciam o aprendizado da leitura e da escrita.

Em relação ao público-alvo, 22 dos 26 estudos concentraram-se em crianças da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o que valida a permanência do foco desta pesquisa nas habilidades precursoras da alfabetização. Além disso, 4 artigos abordaram populações com necessidades educacionais específicas, como crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), transtornos de aprendizagem ou déficits nas funções executivas, o que amplia a compreensão sobre as variações individuais e contextuais do processo de alfabetização.

No que se refere aos contextos educacionais, a maioria dos estudos analisados foi realizada em escolas públicas brasileiras, sobretudo nas regiões Sudeste e Sul, evidenciando uma concentração geográfica da produção acadêmica. Entretanto, algumas pesquisas exploraram contextos alternativos, como ambientes de intervenção clínica, projetos de extensão universitária e estudos de revisão teórica, permitindo uma visão mais ampla sobre as formas de nomenclatura dada aos precursores da alfabetização.

A diversidade metodológica observada no corpus, reflete o caráter interdisciplinar do campo. Os trabalhos reúnem abordagens com base na Linguística, Psicolinguística e Ciências da Educação, uma multiplicidade que confirma a importância do estudo na área de alfabetização. Essa interligação de áreas de conhecimento é importante para compreender as múltiplas dimensões que envolvem o aprender da leitura e escrita. Com isso, Soares (2016, p. 11), afirma que “a alfabetização é um processo de múltiplas facetas, no qual se interligam dimensões da Linguística, da Psicologia Cognitiva, da Psicolinguística e da Sociolinguística”. Com essa perspectiva, é importante ressaltar que a interdisciplinaridade é um ponto de partida para a análise, por que ela reforça a ideia de que o sucesso na alfabetização não pode ser atribuída a um único fator ou a uma única área de investigação, mas sim a conexão de vários eixos de ensino.

Os estudos identificados abordam, sob diferentes enfoques, as habilidades que sustentam o desenvolvimento da leitura e da escrita, como consciência fonológica, vocabulário, compreensão oral, memória de trabalho, atenção, controle inibitório e funções

executivas. Essa variedade demonstra que a alfabetização é compreendida não apenas como o domínio do sistema alfabético, mas como um processo multifatorial em que interagem aspectos linguísticos, metalinguísticos e cognitivos.

Com esses aspectos conectados, enfatiza a construção de significados e a complexidade do ato de ler. Neste sentido, Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 149) destacam que “a compreensão bem-sucedida implica a construção de uma representação clara, completa e integrada da significação de um texto”, esta citação mostra que o eixo de habilidades precursoras precisa ser visto como um sistema de múltiplas conexões. O sucesso na alfabetização depende da articulação entre várias habilidades, como por exemplo, a decodificação e a capacidade de extrair sentido. Desta forma, reconhecer a alfabetização como um processo de várias dimensões é importante para evitar o foco em apenas uma etapa do desenvolvimento da leitura e da escrita.

A partir dessa caracterização do corpus, os 26 artigos foram organizados e analisados em três eixos analíticos: metalinguístico, linguístico e cognitivo que refletem as dimensões teóricas predominantes na literatura revisada. Estes eixos refletem as nomenclaturas predominantes que foram encontradas durante a leitura dos textos que compõem o corpus e formam a base para responder ao questionamento Q1.

Essa organização visa garantir que a análise não apenas identifique as habilidades aos eixos, mostrando de que forma cada eixo e habilidade contribui para o processo de alfabetização. Nesta organização, os eixos estão sendo usados como uma ferramenta metodológica que permite o aprofundamento da discussão teórica e mostram como elas interagem no desenvolvimento da leitura e da escrita.

2. Organização das habilidades

A partir da leitura e análise dos 26 artigos selecionados, foi possível realizar a identificação e a classificação das habilidades precursoras da leitura e da escrita apresentadas nos estudos em língua portuguesa. Essa etapa permitiu responder à primeira questão da pesquisa proposta: *quais são as principais habilidades precursoras identificadas na literatura?* A análise dos artigos demonstra que as habilidades precursoras descritas pelos pesquisadores se organizam em três: o metalinguístico, o linguístico e o cognitivo.

A separação desses eixos não tem como objetivo isolar ou fragmentar o processo de alfabetização, mas, busca possibilitar uma melhor visualização das habilidades e dos estudos que as abordam, favorecendo a compreensão sobre as nomenclaturas utilizadas. A

organização por eixos permite reconhecer tanto a especificidade das habilidades quanto a interdependência entre elas no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

O eixo metalinguístico abrange as habilidades relacionadas à consciência e à reflexão sobre a linguagem, como a consciência fonológica, morfológica e sintática. Essas habilidades são responsáveis pela capacidade de o sujeito pensar sobre a própria estrutura linguística e manipular seus elementos de forma consciente, desempenhando papel fundamental nos estágios iniciais da alfabetização.

O eixo linguístico, por sua vez, compreende as habilidades ligadas ao domínio do sistema da língua e à competência comunicativa, como vocabulário, compreensão oral, fluência e processamento semântico. Essas habilidades dizem respeito ao conhecimento e uso efetivo da linguagem em situações de comunicação e leitura, refletindo a internalização das estruturas linguísticas e sua aplicação funcional.

Por fim, o eixo cognitivo reúne as habilidades de natureza mais ampla e transversal, relacionadas aos processos mentais subjacentes à aprendizagem, como memória de trabalho, atenção, controle inibitório e funções executivas. Essas habilidades não se restringem ao domínio linguístico, mas sustentam a capacidade de planejar, manter e coordenar a atividade de leitura e escrita, sendo preditores importantes do desempenho acadêmico.

2.1 Eixo Metalinguístico

O eixo metalinguístico reúne os estudos que investigam a capacidade humana de refletir conscientemente sobre a própria linguagem, isto é, a habilidade de perceber, analisar e manipular os elementos que compõem a fala e a escrita. O termo metalinguístico deriva de meta (sobre) e linguagem, e se refere a linguagem sobre a linguagem, isto é, pensamento consciente que o indivíduo desenvolve sobre como as palavras se formam, soam e se organizam no discurso. No campo da alfabetização, essa competência é crucial, pois envolve processos como reconhecer os sons e as sílabas, identificar rimas, aliterações e segmentos sonoros e compreender a relação entre fala e escrita.

A leitura aponta que para compreender o eixo metalinguístico, é importante recorrer às definições mais consolidadas. A forma como a consciência da linguagem é conceitualizada no Brasil é central para demarcar sua importância pedagógica. Magda Soares (2016, p. 123) define a consciência metalinguística como “a capacidade de refletir sobre a linguagem e seus componentes, percebendo-a como objeto de pensamento”. Essa definição sublinha que o desenvolvimento da leitura e da escrita não é meramente um processo de memorização dos

signos. Pelo contrário, exige que o indivíduo se distancie do uso espontâneo da língua para analisá-la de forma crítica, reconhecendo a língua como um objeto de estudo por si só. Essa habilidade, segundo a autora, é um marco essencial na transição entre o uso espontâneo da linguagem e a aprendizagem formal da leitura e da escrita.

Na leitura dos artigos reunidos neste eixo, foi possível perceber que a consciência fonológica, é a habilidade que mais se destaca nos estudos. Essa habilidade é entendida como uma porta de entrada para a reflexão no contexto da aquisição do sistema alfabético. Soares (2016) reforça que “a consciência fonológica é a habilidade de reconhecer que a língua falada é composta por unidades menores (palavras, sílabas e fonemas), cuja compreensão é condição essencial para a alfabetização”. Ao validar a importância da fragmentação sonora da língua, Soares fornece o respaldo teórico necessário para que os estudos revisados sejam enquadrados como uma importante base no processo de alfabetização. Essa condição destaca por que a maioria dos artigos se concentra nesse eixo da metalinguagem.

Os artigos reunidos discutem neste anexo diferentes perspectivas sobre a importância da consciência fonológica e de outras formas de metalinguagem para a efetividade da alfabetização. Conforme destaca Soares, o ensino da língua escrita deve integrar múltiplas facetas linguística, cognitiva e social em um processo articulado que une teoria e prática. Essa integração entre domínios é o que a autora denomina “alfabetização com método”, na qual a reflexão sobre a linguagem não é um exercício isolado, mas parte do desenvolvimento integral da leitura e da escrita.

O artigo de Muitana e Amanto (2022), intitulado *O papel da consciência fonológica para a leitura, escrita e matemática em estudos brasileiros e principais instrumentos de avaliação: uma revisão narrativa*, aborda diretamente essa temática ao tratar a consciência fonológica como uma habilidade essencial. As autoras demonstram que essa habilidade não apenas influencia o desempenho em leitura e escrita, mas também se relaciona com a matemática, por envolver processos de abstração e manipulação de símbolos.

Em *A Alfabetização em Tempos de Pandemia: revisão de literatura*, Santana (2022) discute os impactos da pandemia sobre o processo de alfabetização, destacando que o isolamento e a interrupção das aulas presenciais comprometeram o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como, por exemplo, a consciência fonológica e o conhecimento alfabético.

O estudo de Septimio e Toschi (2023) e Moreno (2022) também se enquadram neste eixo, pois, ao examinar as habilidades linguísticas de ordem superior e sua relação com a compreensão da leitura em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), apontam para

a complexidade da metalinguagem. Argumenta-se que crianças com TEA podem apresentar dificuldades específicas em refletir sobre os aspectos linguísticos e semânticos do texto, o que evidencia a importância da consciência e do monitoramento da linguagem no processo de leitura.

É importante notar que a metalinguagem se expande além do som e pode abranger a estrutura da frase, a sintaxe. Embora os artigos focados em sintaxe sejam menos numerosos neste levantamento. Segundo Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 104), “tarefas que abordam a consciência sintática avaliam a capacidade das crianças de refletir conscientemente sobre as estruturas de frases, utilizando atividades como correção de sentenças desordenadas”.

Ainda que a consciência sintática seja um componente metalinguístico relevante, a análise dos artigos de pesquisa indicou que o foco da produção científica atual é predominantemente a consciência fonológica. Portanto, é possível enquadrar no eixo metalinguístico os artigos que abordam a autorregulação na leitura, que superam o nível fonológico conforme leitura dos artigos. A discussão sobre intervenções é reforçada pelos achados, que indicam que programas focados na consciência fonológica e no processamento fonológico são eficazes para a alfabetização e para remediar dificuldades. Intervenções neuropsicopedagógicas e de letramento emergente demonstraram resultados positivos.

Embora parta de um campo distinto, o artigo de Bortz et al. (2020), *Música, emoção e funções executivas: revisão narrativa da literatura*, também dialoga com o eixo metalinguístico por demonstrar um achado indireto. O estudo demonstra que o treinamento musical pode favorecer o desenvolvimento de habilidades auditivas e de percepção sonora. A análise aponta que essas habilidades são a base para a consciência fonológica, já que envolvem a discriminação de sons e a percepção de padrões rítmicos, competências que se transferem para o aprendizado da leitura.

Essa conexão entre música e consciência fonológica é um ponto que se pode considerar importante. Isso mostra que a ideia de que a metalinguagem não é desenvolvida apenas em sala de aula com atividades linguísticas, mas também pode ser aplicada em uma forma lúdica e multissensorial. Essa visão ampla é validada por Soares (2016) que diz que “rimas e aliterações são atividades lúdicas que estimulam a percepção dos sons da fala, promovendo o desenvolvimento da consciência fonológica”.

Portanto, utilizar as rimas e aliterações como elementos lúdicos, oferece um caminho pedagógico que pode integrar o desenvolvimento da audição, do ritmo e da própria consciência da estrutura da palavra, consolidando a base para uma alfabetização efetiva.

A discussão se expande para as habilidades cognitivas de ordem superior. Os artigos que tratam das Funções Executivas (Tomaz & León, 2020) e da Autorregulação Cognitiva (Cavalcanti & Silva, 2023), ajudam a complementar a análise metalinguística. A função executiva é importante para o monitoramento ativo e a correção do desempenho em leitura e escrita do aluno.

De modo semelhante, Oliveira e Costa (2021) reforçam a importância da reflexão fonológica para o aprendizado da leitura e da escrita, argumentando que a alfabetização eficaz depende de práticas que desenvolvam a percepção dos sons da fala. A ênfase em estratégias pedagógicas voltadas à segmentação, substituição e junção de fonemas evidencia o caráter metalinguístico da proposta, centrada na consciência e manipulação dos elementos linguísticos.

Por sua vez, o artigo de Souza e Pereira (2021) destaca a consciência silábica e rítmica como habilidades que precedem o domínio do sistema alfabético. As autoras demonstram que atividades que exploram rimas e jogos de sílabas promovem a reflexão sobre a estrutura sonora da língua, constituindo etapas fundamentais do desenvolvimento metalinguístico.

Por fim, o trabalho de Ferreira (2022) aborda a metalinguagem como forma de autorregulação cognitiva, um conceito fundamental para a compreensão da leitura. O estudo mostra que a criança, ao refletir sobre o que fala, lê ou escreve, é capaz de revisar, corrigir e aprimorar sua própria produção linguística.

Portanto, é possível observar que a metalinguagem ultrapassa uma mera decodificação inicial para se tornar uma ferramenta de monitoramento e de domínio da compreensão textual e está ligada a função executiva. Foi possível constatar que essa ferramenta se alinha aos estudos da neurociência da leitura de Seidenberg (2020) e com essa observação pode ser articulada com a afirmação de Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 136) afirmam que “o bom leitor monitora a compreensão ao ler, identifica onde o sentido se quebra e tenta consertá-lo”, destacando que a autorregulação e a flexibilidade cognitiva são parte da dimensão metalinguística da leitura.

Essa autorreflexão sobre o uso da linguagem, que permite à criança controlar e ajustar seus processos de leitura e escrita, confirma que o domínio da leitura depende da capacidade de comando conectivo.

Como resultado da pesquisa, os artigos que compõem o eixo metalinguístico convergem na demonstração de que o desenvolvimento da consciência fonológica, do processamento fonológico e das habilidades de reflexão sobre a linguagem (incluindo a autorregulação e função executiva) é importante para a alfabetização. Apesar de terem seus

focos distintos, pedagógicos (Lindemann, 2020), neurocientíficos (Seidenberg, 2020). Todos os estudos sustentam que a capacidade de pensar sobre a linguagem é o primeiro passo para compreender o funcionamento do sistema alfabético e, portanto, uma condição necessária para o domínio da leitura e da escrita.

Em relação à nomenclatura dos elementos do eixo, a análise indicou que há variação nos termos adotados pelos autores, mas que a função é consistente. Observou-se que o campo de pesquisa têm utilizado diferentes denominações para descrever o mesmo fenômeno do processo de alfabetização.

Durante a leitura dos artigos que pertencem ao eixo metalinguístico, foi possível constatar algumas nomenclaturas explícitas como “habilidades preditoras de leitura” no artigo de Santana (2022), e “habilidades preditoras da alfabetização” no texto do autor Kim (2022) são usadas diretamente para nomear a consciência fonológica e outras habilidades de aprendizagem de leitura. O termo “variáveis preditoras” em Moreno (2022) também surge para denominar habilidades linguísticas de ordem superior, importantes para a compreensão de leitura em crianças com transtorno do espectro autista (TEA). A busca por identificar o que impulsiona o sucesso ou insucesso do leitor resultou na nomenclatura preditores.

Em complemento, foram identificadas diversas nomenclaturas que reforçam o caráter preditivo dessas competências. termos como “habilidade essencial” (Muitana e Amanto, 2022), “habilidade fundamental” (Santana, 2022), “habilidades basais” (Septimio e Toschi, 2023) e "componentes essenciais" (Rodrigues & Maluf, 2021) são empregados para nomear as diferentes formas de consciência da linguagem, desde o nível fonológico e silábico (Souza e Pereira, 2021) até Consciência sintática. A dimensão metalinguística se expande ainda para a esfera do comando cognitivo, onde as "Funções Executivas" (Tomaz & León, 2020) e a "Autorregulação Cognitiva" (Cavalcanti & Silva, 2023; Ferreira, 2022) são nomeadas como ferramentas cruciais de monitoramento e controle ativo do processo de leitura. Conclui-se, assim, que a despeito da falta de uniformidade terminológica, a função atribuída a esses elementos metalinguísticos é, de fato, a de preditores ou habilidades preditoras da alfabetização.

2.2 Eixo Linguístico

O eixo linguístico reúne os estudos que focalizam os aspectos estruturais, funcionais e instrumentais da língua, isto é, aqueles que analisam como o sujeito aprende, compreende e utiliza o sistema linguístico em suas dimensões oral e escrita. Diferentemente do eixo

metalinguístico, que aborda a reflexão consciente sobre a linguagem, o eixo linguístico volta-se à própria linguagem em uso, envolvendo o domínio de vocabulário, sintaxe, morfologia, ortografia e compreensão textual. Trata-se, portanto, do eixo que descreve a materialização da linguagem como instrumento de comunicação e construção do pensamento, articulando-se diretamente como o ensino formal da alfabetização e do letramento.

Como afirma Soares (2016, p. 12), “a alfabetização deve articular as muitas facetas da aprendizagem da língua escrita, de modo que as dimensões linguísticas, cognitivas e metalinguísticas atuam integradamente”. Essa concepção reforça que o domínio linguístico não é apenas uma etapa, mas a base estrutural que sustenta o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Segundo Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 82), “há evidência de reciprocidade entre o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de leitura: cada um tem um efeito benéfico sobre o outro”. Assim, a expansão lexical e o domínio das estruturas gramaticais fortalecem a capacidade de interpretar e construir sentidos textuais.

No contexto da alfabetização, as pesquisas deste eixo destacam a importância do letramento emergente, da linguagem oral e das estruturas linguísticas como componentes essenciais para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Essas habilidades, embora distintas das metalinguísticas, são complementares a elas, pois fornecem a base comunicativa e semântica sobre a qual se constrói o pensamento sobre a língua. De acordo com Soares (2016, p. 15), “o foco da alfabetização está na faceta linguística da aprendizagem, à qual se reserva propriamente a designação de alfabetização”. Essa perspectiva evidencia que a aquisição da linguagem escrita não se limita à decodificação de símbolos, mas envolve compreender as estruturas linguísticas que permitem atribuir sentido ao que se lê e ao que se escreve.

A Leitura do corpus permitiu observar que o letramento emergente e a linguagem oral são elementos importantes para o processo de alfabetização. O artigo de Barreira, Ribeiro e Viana (2019), intitulado *Efeitos de Intervenções em Letramento Emergente: uma revisão bibliográfica na base SciELO*, é um achado importante, pois as autoras analisam programas de intervenção voltados ao desenvolvimento de habilidades de letramento emergente em pré-escolas, abordando competências como linguagem oral, processamento fonológico e conhecimentos sobre a escrita. Soares (2016, p. 12) observa que “a alfabetização e o letramento, embora distintos, devem ser compreendidos como processos complementares e interdependentes”, o que justifica a presença desses estudos no eixo linguístico, uma vez que tratam das práticas de linguagem que antecedem a aprendizagem formal do sistema escrito.

O texto de Morais e Oliveira (2020), *Práticas pedagógicas e desenvolvimento da linguagem na educação infantil*, reforça esta visão, e considera crucial destacar o papel insubstituível da mediação docente e da oralidade. A convicção estabelecida é que a escola não pode se restringir apenas ao ensino de códigos ; deve-se reconhecer que ela precisa ser o principal ambiente de expansão da linguagem oral para compensar as desigualdades sociais, como também apontado por Santana (2022) ao discutir os impactos da pandemia na exposição à linguagem. Nessa direção, Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 81) ressaltam que “um bom vocabulário é indispensável para a boa compreensão de leitura, e a leitura, por sua vez, é a principal fonte de ampliação lexical”.

O trabalho de Moreno (2022), *Habilidades básicas de leitura e dificuldades enfrentadas por crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão de literatura*, também compõe este eixo. Embora o foco do estudo seja cognitivo, a autora analisa especificamente as habilidades linguísticas de ordem superior e sua utilização no processo textual. A importância deste artigo está em evidenciar que a falha na compreensão de elementos linguísticos básicos, como coesão e coerência, afeta diretamente a capacidade de construir sentido, o que aponta para a necessidade de um domínio linguístico efetivo. Conforme Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 117), “os conectivos são dispositivos coesivos que podem transmitir explicitamente a natureza da relação entre eventos em um texto”, o que demonstra a importância da coesão e coerência textuais frequentemente comprometidas em leitores com dificuldades de compreensão.

A análise do texto de Seidenberg (2020), *A Ciência da Leitura e suas Implicações Educacionais*, contribui para este eixo ao abordar o impacto da ortografia alfabética na aquisição da leitura. O estudo discute a relação entre a língua falada e a língua escrita, indicando que a profundidade da ortografia (como o inglês) exige maior esforço na decodificação. Com isso, a autora destaca que, embora o sucesso na alfabetização brasileira se deva, em parte, à transparência da ortografia do português, o processo exige atenção dos professores para que o domínio da escrita e da leitura não seja automatizado de uma forma superficial.

A inclusão do estudo de Bonugli (2020), intitulado como *Dificuldades Motoras e Psicomotoras em crianças dos 4 aos 12 anos com Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem: Uma Revisão Sistemática Integrativa*, aborda dificuldades motoras e psicomotoras em crianças com Perturbação do Desenvolvimento Linguístico (PDL), demonstra que a aquisição da linguagem é um produto da interação entre cognição, comunicação e habilidades motoras. A importância desse artigo destaca-se não apenas na

patologia, mas na evidência de que a falha em qualquer base, seja ela linguística ou motora, revela a fragilidade da aquisição da linguagem como um sistema interconectado.

O artigo de Winfield e Tomitch (2022), intitulado como *Pesquisa bibliográfica descritiva sobre o desenvolvimento da consciência metalinguística e a ocorrência de processos de transferência linguística na alfabetização e leitura bi/multilíngue*. Investiga o desenvolvimento da leitura e da escrita em contextos bi/multilíngues, aborda o fenômeno da transferência linguística. Os autores mostram que a estrutura não é fixa, mas sim flexível e transferível, o que reforça o poder da consciência estrutural da língua no processo de aprendizagem, mesmo em sistemas complexos.

O artigo de Tomaz e León, *Intervenções em funções executivas na primeiríssima infância: revisão da literatura*, apesar de ter como foco central o domínio cognitivo, é considerado aqui por sua abordagem indireta do desenvolvimento da linguagem em crianças de 0 a 3 anos. As autoras destacam que as funções executivas precoces como atenção, controle inibitório e memória de trabalho sustentam o surgimento das habilidades comunicativas iniciais. Ao conhecer a linguagem como um produto da interação entre cognição e comunicação, o estudo contribui para o eixo linguístico ao mostrar como o desenvolvimento linguístico depende das bases cognitivas construídas na primeira infância. Essa interdependência entre cognição e linguagem é descrita por Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 59), ao afirmarem que “o leitor deve fazer contribuições ativas para formar um modelo mental do texto, ligando informações explícitas do texto com o conhecimento relevante”.

Já o artigo de Ferreira e Alves (2021), *Recursos digitais no treinamento cognitivo em memória de trabalho para crianças: uma revisão integrativa*, também dialoga com este eixo por investigar intervenções tecnológicas que podem impactar positivamente o desempenho em leitura e escrita. Embora o foco principal seja o aprimoramento da memória de trabalho, o estudo menciona a transferência distal de ganhos para habilidades linguísticas, como a compreensão textual. Dessa forma, ele integra o eixo linguístico por contribuir com evidências de que o aperfeiçoamento cognitivo repercute diretamente na eficiência do processamento linguístico. Soares (2016, p. 11) sustenta que “a aprendizagem da língua escrita envolve múltiplas facetas, que se entrelaçam entre os campos da Linguística, da Psicologia Cognitiva e da Psicolinguística”, o que legitima a relação entre linguagem e cognição identificada nesses estudos.

O estudo de Muitana e Amato (2022), *O papel da consciência fonológica para a leitura, escrita e matemática em estudos brasileiros e principais instrumentos de avaliação:*

uma revisão narrativa, embora categorizado como metalinguístico, também apresenta uma dimensão linguística ao discutir o desempenho em leitura e escrita. Essa transversalidade reforça o entendimento de que a alfabetização é um processo multifatorial, que exige tanto a reflexão sobre os sons e formas da língua quanto o domínio do código e das estruturas linguísticas propriamente ditas.

Por fim, o artigo de Morais e Oliveira (2020), *Práticas pedagógicas e desenvolvimento da linguagem na educação infantil*, destaca o papel da mediação docente e da oralidade na construção do pensamento linguístico. O texto reforça que o desenvolvimento da linguagem, em suas dimensões comunicativa e estrutural, é condição necessária para o avanço posterior das habilidades metalinguísticas e cognitivas. Assim, sua inclusão no eixo linguístico se justifica por seu enfoque direto na aquisição e ampliação da linguagem oral, bem como na aprendizagem das convenções do código escrito. Como explicam Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 101), “quando as crianças entram na escola, sua compreensão de língua falada é geralmente muito melhor do que sua compreensão de leitura”, o que evidencia a necessidade de integrar a oralidade e a escrita na prática pedagógica.

Portanto, os artigos agrupados neste eixo demonstram que o domínio das estruturas linguísticas, como por exemplo, vocabulários, morfossintaxe, semântica e oralidade é indispensável para o sucesso na alfabetização. O eixo linguístico, portanto, evidencia a base comunicativa e estrutural sobre a qual se apoiam tanto o pensamento metalinguístico quanto os processos cognitivos de leitura e escrita. Soares (2016, p. 11) reforça que “a aprendizagem da língua escrita é um fenômeno multifacetado, que exige a articulação entre as dimensões linguística, cognitiva e metalinguística”. Juntos, esses estudos mostram que a alfabetização é um fenômeno linguístico por excelência, que requer o entrelaçamento da linguagem, da comunicação e da reflexão sobre o próprio código.

Por fim, a observação de que os estudos recorrem a uma variação na nomenclatura para os elementos linguísticos essenciais. Durante a leitura foi possível notar que o termo “preditor” é central nos artigos que pertencem ao eixo linguístico, essa nomenclatura foi utilizada para nomear as competências que conseguem antecipar o desempenho da leitura e da escrita. “Habilidades preditivas” apareceram em três artigos, o termo “predição” foi encontrado em um artigo. O termo fator foi bem abrangente, sendo utilizado para classificar as naturezas das influências sobre o processo de aquisição da leitura, o termo “fatores” aparece em um artigo, “fator causal” e “fatores contribuintes”, também foram encontrados durante as leituras.

De modo geral, as nomenclaturas utilizadas no eixo linguístico, foi possível constatar que o termo “preditores” é utilizado para definir o processo que antecipa ou dificulta a aquisição da leitura e da escrita. E o termo “fatores” é usado para nomear variáveis de influência, como fatores sociais, culturais e linguísticos ou descrever a natureza de uma relação, mas sempre com o sentido de elemento que contribui ou determina um resultado.

2.3 Eixo Cognitivo

O eixo cognitivo abrange os estudos que tratam dos processos mentais subjacentes à aprendizagem, especialmente aqueles que sustentam a leitura, a escrita e o raciocínio linguístico. Nesse eixo, incluem-se as funções executivas, a atenção, a memória de trabalho, o controle inibitório, a autorregulação, a flexibilidade cognitiva e outros processos de planejamento e resolução de problemas. Tais habilidades são consideradas uma base muito importante para o desenvolvimento da linguagem e para o sucesso na alfabetização, pois permitem que o indivíduo organize informações, mantenha o foco e manipule os elementos linguísticos de forma consciente e estratégica.

Enquanto o eixo linguístico enfatiza a estrutura da língua e o metalinguístico, a reflexão sobre ela, o eixo cognitivo explica como o cérebro processa, integra e utiliza essas informações, constituindo a base neural e funcional sobre a qual as demais dimensões da alfabetização se constroem.

De acordo com Soares (2016, p. 11), autora importante deste trabalho, “a alfabetização é um processo multifacetado, no qual dimensões cognitivas, linguísticas e metalinguísticas se articulam e se influenciam mutuamente”. Essa visão ressalta que a cognição está na base de todo o processo de leitura e escrita, uma vez que é o funcionamento mental que permite a organização, o controle e o monitoramento das ações envolvidas na aprendizagem.

Um elemento que se destacou durante as leituras para a análise é a função executiva, que se apresentou como um alicerce não linguístico mais crítico para o desenvolvimento da leitura, pois atua como um sistema de controle superior da aprendizagem.

O artigo de Tomaz e León, *Intervenções em funções executivas na primeiríssima infância: revisão da literatura*, as autoras analisam evidências sobre intervenções precoce-preventivas em funções executivas aplicadas a crianças de 0 a 3 anos, destacando o papel dessas habilidades no controle do comportamento, da cognição e da emoção. Esse artigo reforça a visão de que a intervenção precoce estabelece a base estrutural para a aprendizagem. Isso mostra que o desenvolvimento da capacidade de controle mental é um

requisito funcional para a aquisição das habilidades linguísticas e metalinguística. Essa relação entre cognição e linguagem é destacada por Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 59), ao afirmarem que “o leitor deve fazer contribuições ativas para a formação de um modelo mental do texto, ligando informações explícitas do texto com o conhecimento relevante”. Essa construção mental depende diretamente da memória de trabalho, da atenção e do controle inibitório, funções executivas essenciais para a aprendizagem da leitura.

Em *Principais alterações no desenvolvimento cognitivo de crianças na Educação Infantil: revisão integrativa*, Cavalcanti e Silva (2023) aprofundam a discussão sobre as alterações cognitivas que interferem no processo de aprendizagem, como transtornos intelectuais, dificuldades de autorregulação cognitiva e alterações das atividades executivas. Essa evidência mostra que a falha no componente cognitivo serve como um indicador de risco para a alfabetização, reforçando a indissociabilidade entre o domínio linguístico e o controle executivo. Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 136) reforçam esse ponto ao afirmarem que “o bom leitor monitora a compreensão ao ler, identifica onde o sentido se quebra e tenta consertá-lo”, destacando o papel da autorregulação cognitiva como elemento central na compreensão leitora.

O estudo de Moraes (2023), *As possíveis relações entre o controle inibitório e o desenvolvimento moral: uma revisão sistemática da literatura*, investiga a correlação entre o controle inibitório, uma das principais funções executivas e o desenvolvimento moral. Embora o foco seja comportamental, o artigo contribui para o eixo cognitivo. A análise demonstra que o controle inibitório é um processo mental central que, ao permitir a supressão de estímulos irrelevantes, otimiza o foco da atenção seletiva. Esta função é, portanto, interpretada como o mecanismo de filtragem que garante a eficiência no processamento textual e metalinguístico. Conforme Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 61) apontam que “os leitores precisam reprimir a elaboração de inferências para assegurar uma compreensão adequada e suficiente”, o que demonstra que a atenção seletiva e o controle inibitório são indispensáveis para o processamento textual eficiente.

Outro elemento encontrado nas leituras foi a memória de trabalho, e foi considerado um componente importante para o eixo cognitivo, pois atua como a ponte de processamento onde a estrutura linguística e a metalinguística se encontram.

O artigo de Barbosa-Pereira, Ferreira-Junior e Mansur-Alves (2021), intitulado como: *Recursos digitais no treinamento cognitivo em memória de trabalho para crianças: uma revisão integrativa*, é essencial para esta seção. Os autores investigam treinos cognitivos digitais e sua eficácia. A visão autoral deste estudo é que a Memória de Trabalho atua como o

locus de processamento onde o leitor armazena temporariamente a informação linguística (palavras, frases) para, em seguida, integrá-la ao conhecimento prévio e construir o sentido textual. O fortalecimento dessa função executiva, seja por meios digitais ou pedagógicos, é uma estratégia que impacta positivamente a compreensão leitora, como corroborado pelo seu papel nas inferências (Oakhill, Cain e Elbro, 2015, p. 59).

O artigo de Lucisano, Pfeifer e Stagnitti (2022), *O uso da Avaliação do Brincar de Faz de Conta Iniciado pela Criança – ChIPPA: uma revisão de escopo*, amplia o olhar sobre o eixo cognitivo ao considerar o brincar simbólico como uma atividade que mobiliza processos complexos de planejamento, memória, simbolização e flexibilidade cognitiva. O estudo demonstra que o faz de conta é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das funções executivas e da autorregulação, sendo, portanto, uma via natural para o fortalecimento das bases cognitivas da linguagem. Assim, o artigo é incluído neste eixo por evidenciar a relação entre o desempenho ocupacional e os processos mentais de alto nível que antecedem o aprendizado formal. De acordo com Soares (2016, p. 12), “a alfabetização com método implica compreender que o ensino da língua escrita deve integrar diferentes campos do conhecimento, entre eles a Psicologia Cognitiva”, reforçando a importância dessas habilidades no desenvolvimento da aprendizagem.

Em *Música, emoção e funções executivas: revisão narrativa da literatura*, Bortz (2020) examinam a relação entre a prática musical, as emoções e o desenvolvimento das funções executivas, associadas ao córtex pré-frontal. Os autores argumentam que o treinamento musical estimula habilidades cognitivas como a atenção, a memória e o controle inibitório, além de favorecer a autorregulação emocional. Este artigo é particularmente relevante para o TCC por apresentar evidências empíricas de que atividades artísticas como a música, podem ser estratégias eficazes para potencializar o desenvolvimento cognitivo como impactos diretos sobre a aprendizagem da leitura e escrita. Essa perspectiva dialoga com Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 149), que defendem que “a construção de um modelo mental do texto deve ser o foco da atenção, ensinando-se diferentes processos componentes de forma flexível e combinada”.

O trabalho de Oliveira e Ribeiro (2023), *O uso excessivo de telas e os prejuízos no neurodesenvolvimento: uma revisão narrativa da literatura*, também integra o eixo cognitivo, pois analisa como o uso excessivo de dispositivos digitais interfere negativamente no neurodesenvolvimento infantil. O estudo menciona atrasos na comunicação, na resolução de problemas e nas funções executivas, evidenciando que o estímulo inadequado pode prejudicar a atenção, a linguagem e o raciocínio, elementos essenciais para a alfabetização. A inclusão

deste artigo neste eixo é fundamental para evidenciar que a exposição inadequada pode comprometer a própria estrutura funcional da cognição, validando a necessidade de se proteger e priorizar o desenvolvimento cognitivo basal.

O artigo de Barbosa-Pereira, Ferreira-Junior e Mansur-Alves (2021), *Recursos digitais no treinamento cognitivo em memória de trabalho para crianças: uma revisão integrativa*, contribui diretamente para a compreensão da memória de trabalho como uma função cognitiva crítica para o aprendizado. Os autores investigam treinos cognitivos digitais e sua eficácia em melhorar o desempenho de crianças, demonstrando que o fortalecimento dessa função executiva impacta positivamente a compreensão leitora e a aprendizagem matemática. O fortalecimento dessa função executiva, seja por meios digitais ou pedagógicos, é uma estratégia que impacta positivamente a compreensão leitora, como corroborado pelo seu papel nas inferências, como afirmam Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 59), “as inferências se baseiam no vocabulário, no conhecimento prévio e na memória de trabalho verbal”, destacando a importância dessa função no processamento da linguagem.

Por fim, o artigo de Cavalcanti e Silva (2023) complementa este conjunto ao destacar que a autorregulação cognitiva e as atividades executivas são habilidades que sustentam o progresso educacional e o comportamento adaptativo da criança. Esses processos mentais de alto nível formam a base sobre a qual se constroem as competências linguísticas e metalinguísticas, integrando-se, assim, ao núcleo do eixo cognitivo. Soares (2016, p. 3) sintetiza essa ideia ao afirmar que “a alfabetização é resultado de décadas de reflexão e prática, considerando o seu caráter multifacetado e a importância de compreender cada uma de suas partes individualmente”.

Em síntese, o eixo cognitivo evidencia que as habilidades mentais e executivas são uma base muito importante do processo de alfabetização. Sem o desenvolvimento adequado da atenção, da memória de trabalho, do controle inibitório e da autorregulação, o domínio da linguagem e da leitura torna-se comprometido.

Os artigos aqui reunidos demonstram que a alfabetização é um fenômeno cognitivo tanto quanto linguístico, e que compreender suas bases mentais é essencial para promover intervenções eficazes no processo de ensino-aprendizagem. Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 153) reforçam essa visão ao afirmar que “a compreensão não é uma habilidade única, mas um conjunto de habilidades relacionadas, que devem ser ensinadas conforme as necessidades específicas de cada leitor”.

Ao se analisar os artigos que pertencem a esse eixo, foi possível constatar que os elementos nomeados pelos autores que mais apareceram foram: “preditores” utilizada para

estabelecer uma relação de antecipação e causalidade entre uma habilidade cognitiva e o desempenho futura na leitura e “fatores” que é mais abrangente e é utilizado para nomear as categorias ou natureza das influências que afetam o processo da aquisição de leitura e escrita.

A Tabela apresentada abaixo sistematiza os 26 artigos que compõem o corpus desta revisão narrativa, organizando-os a partir dos três eixos analíticos que fundamentam a análise: metalinguístico, linguístico e cognitivo. Essa organização tem como objetivo facilitar a visualização e evidenciando como os estudos revisados se distribuem segundo o foco predominante de investigação de cada autor.

Eixo Metalinguístico	Eixo Linguístico	Eixo Cognitivo
Muitana & Amanto (2022) – O papel da consciência fonológica para a leitura, escrita e matemática em estudos brasileiros e principais instrumentos de avaliação: uma revisão narrativa	Barreira, Ribeiro & Viana (2019) – Efeitos de intervenções em letramento emergente: uma revisão bibliográfica na base SciELO	Tomaz & León (2020) – Intervenções em funções executivas na primeiríssima infância: revisão da literatura
Santana (2022) – A alfabetização em tempos de pandemia: revisão de literatura	Morais & Oliveira (2020) – Práticas pedagógicas e desenvolvimento da linguagem na educação infantil	Cavalcanti & Silva (2023) – Principais alterações no desenvolvimento cognitivo de crianças na Educação Infantil: revisão integrativa
Septimio & Toschi (2023) – Habilidades basais e leitura: contribuições para a alfabetização	Moreno (2022) – Habilidades básicas de leitura e dificuldades enfrentadas por crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura	Moraes (2023) – As possíveis relações entre o controle inibitório e o desenvolvimento moral: uma revisão sistemática da literatura
Moreno (2022) – Variáveis preditoras da compreensão leitora em crianças com TEA	Seidenberg (2020) – A ciência da leitura e suas implicações educacionais	Barbosa-Pereira, Ferreira-Junior & Mansur-Alves (2021) – Recursos digitais no treinamento cognitivo em memória de trabalho para crianças: uma revisão integrativa
Bortz et al. (2020) – Música, emoção e funções executivas: revisão narrativa	Bonugli (2020) – Dificuldades motoras e psicomotoras em crianças	Lucisano, Pfeifer & Stagnitti (2022) – O uso da Avaliação do Brincar de Faz

da literatura	dos 4 aos 12 anos com perturbação do desenvolvimento da linguagem: uma revisão sistemática integrativa	de Conta Iniciado pela Criança (ChIPPA): uma revisão de escopo
Oliveira & Costa (2021) – Consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita	Winfield & Tomitch (2022) – Desenvolvimento da consciência metalinguística e transferência linguística na alfabetização e leitura bi/multilíngue	Bortz (2020) – Música, emoção e funções executivas: revisão narrativa da literatura
Souza & Pereira (2021) – Consciência silábica, rítmica e alfabetização	Ferreira & Alves (2021) – Recursos digitais no treinamento cognitivo em memória de trabalho para crianças: uma revisão integrativa	Oliveira & Ribeiro (2023) – O uso excessivo de telas e os prejuízos no neurodesenvolvimento: uma revisão narrativa da literatura
Rodrigues & Maluf (2021) – Componentes essenciais da alfabetização inicial	Muitana & Amanto (2022) – O papel da consciência fonológica para a leitura, escrita e matemática...	Ferreira (2022) – Metalinguagem e autorregulação cognitiva na aprendizagem
Kim (2022) – Habilidades preditoras da alfabetização		

2.4 Considerações Finais dos eixos

Durante a leitura dos artigos que compõem o corpus, foi possível notar que a leitura e escrita são compreendidas como um processo multifatorial, isso quer dizer, que diferentes habilidades atuam de modo integrado. Durante a análise do corpus, notou-se que estudos com foco no eixo metalinguístico, são predominantes, principalmente aqueles que falam sobre a consciência fonética. Já os com aspectos do eixo linguístico, como por exemplo, o vocabulário, se apresentam importantes para o aumento da compreensão leitora. E as habilidades associadas ao cognitivo, como a memória de trabalho, é visto como complemento que ajudam a sustentar o desempenho da leitura e da escrita. Essa articulação encontra validação empírica nos achados do corpus e reforça a visão de Soares (2016, p. 11), “a alfabetização é um processo de múltiplas facetas, no qual se interligam dimensões da

Linguística, da Psicologia Cognitiva, da Psicolinguística e da Sociolinguística”. Este corpus, foi possível fazer uma organização hierárquica das literaturas atuais, onde foi possível notar que algumas habilidades assumem papéis mais centrais em relação da aprendizagem da leitura e a escrita.

As principais contribuições da presente pesquisa residem na clareza conceitual das nomenclaturas e na definição dos seus papéis. No Eixo Metalinguístico revelou-se central por tratar das habilidades de consciência fonológica, silábica e fonêmica, fundamentais para que a criança compreenda a estrutura sonora da língua e estabeleça a correspondência entre grafemas e fonemas. Os estudos reunidos neste eixo demonstraram que a reflexão sobre os sons e a estrutura da linguagem é um preditor robusto da leitura alfabética, sustentando a necessidade de intervenções que promovam o desenvolvimento metalinguístico desde a Educação Infantil. Soares (2016, p. 165) afirma que “a consciência fonológica é condição essencial para o domínio do sistema alfabético, pois permite ao aprendiz perceber que a fala se decompõe em unidades sonoras menores”. A principal constatação da pesquisa neste eixo é que a metalinguagem é uma competência altamente treinável. Os estudos de intervenção demonstram que a reflexão consciente sobre a estrutura da linguagem pode ser aprimorada por meio de práticas pedagógicas intencionais (jogos fonológicos, rimas), confirmando o papel do professor como agente catalisador da aquisição da leitura e da escrita. De acordo com Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 104), “a consciência sintática e fonológica pode ser desenvolvida através de tarefas que envolvem reflexão consciente sobre a estrutura das frases e das palavras”.

No Eixo Linguístico, os artigos analisados apresentam a importância da linguagem oral e da estrutura linguística como fundamentos para o aprendizado da leitura e da escrita. A contribuição autoral desta pesquisa é a de que a dimensão linguística fornece a base sobre a qual a metalinguagem (reflexão) e a cognição (gerenciamento) irão operar. O vocabulário vasto e a capacidade de compreensão da linguagem oral, conforme destacado por Oakhill, Cain e Elbro (2015), são elementos importantes para construir sentido e expandir o léxico. Os artigos revisados indicam, de forma clara, que a falha estrutural neste eixo, seja por deficiência no letramento emergente ou na exposição à linguagem oral rica, cria um déficit de conteúdo que não pode ser totalmente superado apenas pelo treino cognitivo ou metalinguístico. Portanto, o eixo linguístico reforça o caráter social e comunicativo da alfabetização, que não se restringe à decodificação, mas envolve o uso funcional e significativo da linguagem. Esse pensamento articula com a visão da autora Soares (2016, p. 12), que complementa essa ideia ao defender que “a alfabetização deve articular teoria e

prática de forma integrada, em um processo que una o ensino da língua escrita às práticas sociais de leitura e escrita”.

Já o Eixo Cognitivo apresentou-se como a base estrutural que sustenta e gerencia os demais eixos. A Função Executiva, que inclui a Memória de Trabalho, o Controle Inibitório e a Autorregulação Cognitiva, se apresentou não apenas como uma habilidade que precede a leitura, mas como um sistema de gerenciamento que permite ao indivíduo utilizar habilidades sistemáticas e reflexões conforme a necessidade. A Memória de Trabalho, em particular, é vista como um lugar de processamento onde a informação linguística é temporariamente mantida e integrada ao conhecimento prévio para a construção da compreensão leitora (Oakhill, Cain e Elbro, 2015). O êxito da alfabetização depende da capacidade do leitor de monitorar o próprio desempenho, planejar e inibir distrações, funções que são eminentemente cognitivas.

A análise do *corpus* revelou que um dos achados mais notáveis desta pesquisa reside na variabilidade terminológica utilizada pelos autores para designar os elementos essenciais da alfabetização. No entanto, o estudo estabelece que, apesar dos autores nomeiam de formas diferentes, utilizando "fatores", "preditores", "habilidades preditoras da alfabetização”.

Em conjunto, os três eixos formam uma rede de competências interligadas: as funções cognitivas possibilitam o processamento da linguagem; o domínio linguístico fornece o conteúdo e a estrutura; e a consciência metalinguística permite refletir e operar conscientemente sobre esse sistema. Essa integração é defendida por Oakhill, Cain e Elbro (2015, p. 149), ao afirmarem que “a compreensão deve ser ensinada como um conjunto de habilidades combinadas e flexíveis, que se articulam de acordo com as necessidades do leitor” Assim, o desenvolvimento pleno da alfabetização requer a integração desses domínios, o que justifica a adoção de abordagens pedagógicas e investigativas que considerem a alfabetização como um processo global e interdisciplinar.

Conclui-se que o sucesso da alfabetização não pode ser atribuído a um fator isolado, mas, sim, a uma conexão desses três eixos. O desenvolvimento pleno da competência leitora e escritora depende de uma abordagem que vá além da decodificação mecânica ou o mero treino cognitivo, demandando uma integração pedagógica que reflita a natureza multifacetada sobre a alfabetização. É a partir desta compreensão que a intervenção se torna verdadeiramente eficaz, alinhando-se à proposta de um ensino que reconhece e atua sobre todas as dimensões do aprendiz. A esse respeito, a autora Magda Soares sintetiza o paradigma que aqui se válida: “a alfabetização com método é aquela em que as muitas facetas cognitivas, linguísticas e metalinguísticas atuam de forma integrada e complementar” (Soares, 2016, p. 12).

3. Variação de nomenclatura: Fatores e Preditores

A análise dos resultados indica que a literatura em língua portuguesa apresenta variação na identificação e na classificação das habilidades. A leitura dos artigos que pertencem ao corpus, mostra que a escolha de palavras pelos autores, não é aleatória. Longe de ser apenas uma inconsistência lexical, esta variação sugere que os pesquisadores observam de diferentes óticas.

No nível mais fundamental da descrição, observou-se que o termo “fator” surge com um caráter classificatório e etiológico, ou seja, quando a palavra “fator” aparece na literatura, não é apenas uma descrição de uma habilidade, mas situando a origem e a natureza da influência que ela exerce sobre o processo. O uso de “fator” sugere uma visão mais ampla.

Essa nomenclatura é bem representada no artigo de Winfield e Tomitch (2022), "Pesquisa bibliográfica descritiva sobre o desenvolvimento da consciência metalinguística e a ocorrência de processos de transferência linguística na alfabetização e leitura bi/multilíngue". As autoras discutem o bilinguismo como um fenômeno influenciado por "fatores contextuais, sociais, culturais, linguísticos e cognitivos". Aqui, "fator" serve para mapear as múltiplas dimensões que interferem no fenômeno. Similarmente, Mark S. Seidenberg (2020), em "A ciência da leitura e suas implicações educacionais", discute "fatores contribuintes" para baixo desempenho em leitura.

Em relação à articulação com os eixos, o termo “fator” é o que permite a categorização dos eixos. Por exemplo, as funções executivas são fatores cognitivos; O processamento fonológico é um fator metalinguístico e o vocabulário é um fator linguístico.

Já a nomenclatura “preditor” ou “habilidade preditora” assume a função estatística, prognóstica. Quando a literatura utiliza o termo “preditor”, o foco deixa de ser apenas o que ela é, habilidade, ou de onde vem, e passa a ser o que ela faz em relação ao futuro. Esse termo tem a função de antecipar e explicar a variância no sucesso ou fracasso da aprendizagem da leitura e da escrita.

Esta é a linguagem predominante na ciência Cognitiva da Leitura, como demonstrado explicitamente por Santana, Capellini e Germano (2022) intitulam seu estudo "Habilidades preditoras de leitura em escolares em anos iniciais de alfabetização em tempos de pandemia", e Kim (2022) abordam a temática em "Intervenção neuropsicopedagógica em habilidades preditoras da alfabetização: revisão de literatura sobre consciência fonológica".

Em relação à articulação com os eixos, a função preditiva é o que comprova a interconexão e a relevância dos eixos. A consciência fonológica é o preditor metalinguístico; a memória do trabalho é o preditor cognitivo da compreensão e as habilidades linguísticas de ordem superior são os preditores linguísticos na compreensão leitora. O termo “preditor” é a nomenclatura da causalidade provável, unindo o desenvolvimento de um eixo à performance no resultado do processo.

3.1 O Peso das Palavras e a Compreensão

A análise dos estudos revisados permite observar que a terminologia empregada para descrever os elementos da alfabetização não é neutra, mas reflete a concepção de aprendizagem subjacente a cada investigação. Essa constatação sustenta a Hipótese desta pesquisa: *as terminologias e os conceitos utilizados para descrever as habilidades associadas à alfabetização podem afetar a compreensão dos educadores sobre o próprio conceito de alfabetização*, na medida em que a escolha lexical está diretamente ligada à função que o autor atribui à habilidade seja de diagnóstico e prognóstico, como nos estudos que utilizam *preditor*, seja de classificação de origem, como naqueles que optam por *fator*.

O problema de pesquisa que orienta este estudo emerge justamente dessa constatação, de que modo a variação terminológica presente na literatura científica influencia a compreensão teórica e pedagógica da alfabetização? Ao analisar os diferentes usos dos termos nos três eixos: cognitivo, metalinguístico e linguístico, se tornou possível observar que as palavras não apenas nomeiam habilidades, mas organizam modos distintos de refletir, ensinar e intervir no processo de alfabetização.

O uso do termo “preditor” ou “habilidade preditora”, predominante nos estudos do eixo cognitivo e frequentemente aplicado à consciência fonológica do eixo metalinguístico, tende a situar a alfabetização em um campo mais técnico e avaliativo, voltado à mensuração de desempenho. Essa terminologia sugere que determinadas habilidades como a consciência fonológica, a memória de trabalho e as funções executivas podem ser identificadas, quantificadas e utilizadas como indicadores confiáveis de sucesso futuro na leitura e na escrita. A linguagem científica colocada, nesse caso, reforça o caráter diagnóstico e prognóstico dessas variáveis, orientando o educador a compreender a alfabetização como um processo passível de antecipação, controle e intervenção por meio de instrumentos padronizados.

Nesta perspectiva, o foco recai sobre a competência individual e interna do aluno. Embora essa abordagem contribua significativamente para o avanço de políticas de identificação precoce de riscos e de intervenções direcionadas. A análise realizada nesta pesquisa indica que, quando aplicada de forma isolada, essas nomenclaturas podem restringir o olhar pedagógico. Ao privilegiar o desempenho e a lógica da antecipação, arrisca-se reduzir a alfabetização a um conjunto de competências cognitivas fragmentadas, desconsiderando o papel central da linguagem, da interação e das práticas sociais de leitura e escrita na formação do leitor.

Em contraste, o termo *fator*, mais recorrente nos estudos do eixo linguístico, amplia a compreensão da alfabetização ao enfatizar sua natureza interativa, social e contextual, o foco desloca-se do diagnóstico individual para a análise das condições que favorecem ou dificultam a aprendizagem. Nessa perspectiva, a alfabetização é entendida como resultado da articulação entre elementos internos e externos ao sujeito, incluindo o ambiente escolar, as práticas de ensino, o repertório linguístico e as experiências culturais da criança.

Essa terminologia favorece uma visão multifatorial e processual, na qual o educador é levado a compreender que o desenvolvimento da leitura e da escrita depende não apenas de habilidades cognitivas, mas também de interações mediadas, práticas de letramento e estímulos linguísticos diversificados. Ao contrário do termo *preditor*, que se associa à mensuração e ao prognóstico, o termo *fator* sugere interdependência e dinamicidade, aproximando-se das concepções de alfabetização como prática social defendidas por Soares (2016). Portanto, de uma escolha lexical que convoca o professor a olhar não apenas para o cérebro do aluno, mas para o ambiente em que a aprendizagem ocorre.

Entre esses dois pólos conceituais, o eixo metalinguístico ocupa um lugar de mediação conceitual. As nomenclaturas derivadas das Habilidades Metalinguísticas, como, por exemplo, consciência fonológica, funcionam como pontos de convergência entre o olhar cognitivo e o linguístico. Ao mesmo tempo, em que descrevem construtos internos e mensuráveis, como exige o Preditor, essas habilidades implicam reflexão sobre o funcionamento da linguagem, como sugere o Fator, articulando cognição e uso linguístico. Dessa forma, o eixo metalinguístico evidencia que refletir sobre a linguagem é condição fundamental para o domínio do sistema de escrita e leitura, integrando cognição e uso linguístico.

Portanto, o peso das palavras define o modo como a alfabetização é pensada, refletida e ensinada. A escolha terminológica expressa a posição epistemológica do pesquisador e influencia a forma como o conceito de alfabetização é transmitido aos educadores. Quando o

termo “preditor” é utilizado, a alfabetização é vista como fenômeno passível de previsão e quando se fala em “fator”, ela é concebida como processo relacional e contextualizado. Assim, as diferentes nomenclaturas observadas na literatura analisada, não apenas descrevem competências, mas orientam a compreensão do que significa alfabetizar, apontando para a necessidade de um alinhamento teórico que permita integrar essas perspectivas.

3.2 O Alinhamento Teórico-Conceitual

Os resultados da revisão indicam que a diversidade terminológica identificada na literatura requerente em língua portuguesa não decorre de imprecisão conceitual, mas de diferentes enquadramentos epistemológicos sobre a alfabetização. A análise comparativa dos estudos mostrou que as nomenclaturas “preditor”, “habilidade preditora”, “fator” são mobilizadas de acordo com a função explicativa atribuída à habilidade investigada, o que confirma o problema central deste trabalho: a linguagem científica utilizada para nomear as competências da alfabetização influencia a maneira como o próprio processo alfabetizador é compreendido e operacionalizado no campo educacional.

A articulação dos três eixos analíticos permitiu demonstrar que, nos estudos alinhados ao Eixo Cognitivo, o termo “preditor” é privilegiado por sua capacidade de sustentar análises prognósticas e sua relação entre as habilidades específicas e o desempenho futuro em leitura e escrita. Nessa abordagem, habilidades como memória de trabalho, funções executivas e inferência são concebidas como mecanismos internos cuja presença ou ausência aumenta, ou reduz a probabilidade de sucesso do leitor. Essa concepção dialoga com os modelos de leitura que se originam da psicologia cognitiva, nos quais a alfabetização é compreendida como um processo de construção progressiva de um modelo mental do do texto (Oakhill, Cain e Elbro, 2017).

Entretanto, durante o estudo e análise das nomenclaturas, foi possível notar que embora esse enquadramento seja fundamental para a identificação precoce de riscos e para o planejamento de intervenções direcionadas, ele não é suficiente para explicar claramente sobre as habilidades bases da alfabetização.. Quando a noção de “preditor” é tomada como explicação central e exclusiva, corre o risco de reforçar uma leitura tecnicista da alfabetização, centrada no indivíduo e separada das condições linguísticas, pedagógicas e sociais em que a aprendizagem ocorre.

Por sua vez, os estudos organizados no Eixo Linguístico tendem a mobilizar a nomenclatura “fator”, evidenciando uma compreensão mais ampla e relacional da

alfabetização. Nessa perspectiva, habilidades como vocabulário e linguagem oral, e até mesmo, condições relacionadas às práticas de ensino e ao ambiente escolar, são compreendidas como elementos que se relacionam com o processo de aprendizagem de forma interdependente. Esse enquadramento encontra respaldo nas concepções de Magda Soares (2016), ao afirmar que a alfabetização possui um caráter multifacetado, no qual a apropriação do sistema de escrita se articula às práticas sociais de leitura e escrita.

A análise integrada dos eixos mostra que o eixo metalinguístico desempenha um papel bem importante para a mediação dos conceitos. As habilidades metalinguísticas, especialmente a consciência fonológica, aparecem de forma recorrente tanto nos estudos que adotam a lógica do preditor quanto naqueles que se orientam pela noção de fator. Essa passagem pelas duas nomenclaturas confirma que tais habilidades não pertencem exclusivamente a um único domínio explicativo, mas operam como elementos estruturantes que conectam processos cognitivos internos e o funcionamento da linguagem em uso.

A partir dessa conexão, foi possível responder de maneira direta às questões que nortearam a investigação. Em relação à **Q1**, os resultados da revisão apresenta que, de modo geral, e também especificamente na literatura em língua portuguesa, os principais elementos associados ao sucesso na alfabetização concentram-se em três grandes domínios interdependentes: O domínio do eixo metalinguístico, com o destaque para a consciência fonológica e o conhecimento dos sistemas grafemas-fonemas; O domínio do eixo linguístico, em relação ao vocabulário e a linguagem oral; O domínio do eixo cognitivo, que compõe habilidades como memória de trabalho, funções executivas e monitoramento da compreensão. A análise dos estudos confirma que tais habilidades são recorrentemente apontadas como habilidades centrais para o desenvolvimento da leitura e da escrita, ainda que sejam nomeadas de formas distintas.

Ao **Q2**, os dados analisados demonstram que a terminologia utilizada na literatura exerce impacto sobre a compreensão dos processos de alfabetização. Notou-se que o uso do termo “preditor” direciona a leitura do fenômeno para uma lógica prognóstica, centrada na antecipação de desempenhos e na identificação de riscos individuais. Em contrapartida, a utilização do termo “fator” amplia a compreensão do processo, mostrando a interdependência entre habilidades, práticas pedagógicas e condições socioculturais.

Essa análise permitiu confirmar a hipótese que orientou este estudo **H1**. A análise constatou que as terminologias e os conceitos empregados para descrever os elementos da alfabetização podem afetar a compreensão dos educadores sobre o conceito de alfabetização. Toda a vez que uma escolha lexical privilegia determinados aspectos do processo em relação

a outros. Enquanto a noção de “preditor” tende a reforçar práticas pedagógicas voltadas à mensuração e ao controle do desempenho, o termo “fator” favorece uma leitura mais ampla, processual e contextualizada da alfabetização.

Ao trazer para o ponto de vista teórico, este trabalho sustenta que essas perspectivas não devem ser compreendidas como algo a ser eliminado, mas como algo a ser complementares. O alinhamento aqui proposto integra a análise associada às terminologias, reafirma que a alfabetização deve ser entendida como um processo dinâmico e contínuo. Com isso, os eixos metalinguístico, linguístico e cognitivo atuaram de forma interdependente, sendo todos os essenciais para a compreensão e para o desenvolvimento do leitor.

Assim, conclui-se e reafirma-se que a hipótese da pesquisa confirma sua contribuição teórica: demonstrar que compreender os fatores ou preditores da alfabetização é necessário reconhecer que as escolhas terminológicas carregam implicações epistemológicas e pedagógicas.

Conclusão

Ao final deste percurso de investigação, foi possível compreender a complexidade que envolve o fenômeno da alfabetização, principalmente no que se diz respeito à diversidade terminológica que compõe a literatura científica em língua portuguesa para nomear as habilidades que antecedem e sustentam a aprendizagem da leitura e da escrita. A revisão narrativa realizada, analisou 26 estudos publicados entre 2019 e 2024 e permitiu não apenas mapear essas habilidades, mas também interpretar os sentidos que orientaram as escolhas lexicais dos autores.

Em resposta à primeira pergunta de pesquisa, os resultados mostraram que, tanto de modo geral quanto especificamente na literatura em língua portuguesa, os principais elementos associados ao sucesso da alfabetização concentram-se em três domínios interdependentes: o metalinguístico, com destaque para a consciência fonológica e o conhecimento das relações grafema–fonema; o linguístico, relacionado ao vocabulário, à linguagem oral e à compreensão; e o cognitivo, que envolve habilidades como memória de trabalho, funções executivas, inferência e monitoramento da compreensão. Mesmo que esses elementos apareçam de forma recorrente nos estudos analisados, eles são nomeados e organizados de maneiras diferentes.

No que se refere à segunda pergunta que regeu a pesquisa, a análise demonstrou que a terminologia utilizada - “fatores”, “preditores” ou “habilidades preditoras” - não é colocada

apenas como uma função descritiva, mas orientada de diferentes modos para compreender e operacionalizar o processo de alfabetização. Foi possível observar que o uso do termo “preditor”, predominante em estudos de base cognitiva, está associado a uma lógica prognóstica, voltada à mensuração de habilidades específicas e à antecipação do desempenho futuro do aluno. Já a utilização do termo “fator”, mais frequente em abordagens linguísticas e socioculturais, amplia a compreensão da alfabetização como um processo relacional, influenciado por múltiplas dimensões, incluindo práticas pedagógicas, experiências linguísticas e contextos socioculturais.

Os estudos permitiram confirmar a hipótese que orientou a pesquisa: as terminologias e os conceitos empregados para descrever os elementos da alfabetização afetam a compreensão dos educadores sobre o próprio conceito de alfabetização. Ao mostrar que algumas escolhas lexicais, acabam priorizando algumas habilidades e desvalorizando outras. Assim, enquanto a noção de “preditor” tende a reforçar abordagens centradas no controle e na antecipação do desempenho individual, o termo “fator” favorece uma leitura mais ampla, processual e contextualizada da alfabetização.

Como contribuição, esta pesquisa oferece uma sistematização atualizada da produção científica recente em língua portuguesa e evidência que compreender os chamados fatores ou preditores da alfabetização implica, necessariamente, refletir sobre as escolhas terminológicas que sustentam os discursos acadêmicos. Ao tornar explícita essa relação entre nomenclatura e concepção teórica, o estudo contribui para a formação de educadores mais críticos, capazes de interpretar a literatura científica com maior consciência epistemológica e de construir práticas pedagógicas que considerem a complexidade do processo alfabetizador.

Por fim, reconhece-se que esta investigação apresenta limites inerentes ao recorte temporal e linguístico adotado, o que abre espaço para pesquisas futuras que ampliem o corpus analisado, explorem outras línguas ou aprofundem a relação entre terminologia científica e práticas de ensino. Ainda assim, os resultados aqui apresentados reafirmam a importância de compreender a alfabetização não como um conjunto de habilidades isoladas, mas como um fenômeno multifatorial, situado e profundamente atravessado pelas palavras que escolhemos para nomeá-lo.

Referencial:

*BARRERA, Sylvia Domingos; RIBEIRO, Iolanda; VIANA, Fernanda Leopoldina. Efeitos de intervenções em letramento emergente: uma revisão bibliográfica na base SciELO. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 35, e3531, 2019.

*BARBOSA-PEREIRA, Drielle; FERREIRA JÚNIOR, Luiz Alves; MANSUR-ALVES, Marcela. Recursos digitais no treinamento cognitivo em memória de trabalho para crianças: uma revisão integrativa. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, v. 9, n. 1, p. 55–85, jan./dez. 2021.

*BONUGLI, Maria Júlia de Souza. *Dificuldades motoras e psicomotoras em crianças de 4 a 12 anos com perturbação do desenvolvimento da linguagem: uma revisão sistemática integrativa*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade de Évora, Évora, 2020.

*BORTZ, Graziela et al. Música, emoção e funções executivas: revisão narrativa da literatura. *OPUS*, v. 26, n. 3, set./dez. 2020.

*CAVALCANTI, Andreia Nunes; SILVA, Ana Valeska Siebra e. Principais alterações no desenvolvimento cognitivo de crianças na educação infantil: revisão integrativa. *Revista Foco*, Curitiba, v. 16, n. 11, e1590, p. 1–23, 2023.

EHRI, Linnea C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras. In: MALUF, Maria Alice; CARDOSO-MARTINS, Cláudia (org.). *Alfabetização: teoria e prática*. São Paulo: [s.n.], 2013.

EHRI, Linnea C. O desenvolvimento da leitura imediata de palavras: fases e estudos. In: SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles (org.). *A ciência da leitura*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 153–172.

*KIM, Tatiana Anselmo et al. Intervenção neuropsicopedagógica em habilidades predictoras da alfabetização: revisão de literatura sobre consciência fonológica. *EPEduc – Revista Epistemologia e Práxis Educativa*, v. 5, n. 1, jan./abr. 2022.

LANDIM, Márcia Regina Melchior; FLORES, Onici Claro. Aprendizagem da leitura: preditores emergentes na pré-escola. *Revista A Cor das Letras*, Feira de Santana, v. 19, n. 3, p. 27–37, 2018.

*LINDEMANN, Roberta. *A eficácia de intervenções de alfabetização e leitura em crianças de 4 a 8 anos: uma revisão sistemática*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

*LUCISANO, Renata Valdívia; PFEIFER, Luzia Iara; STAGNITTI, Karen. O uso da Avaliação do Brincar de Faz de Conta Iniciado pela Criança (ChIPPA): uma revisão de escopo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 30, e3260, 2022.

*MÉLO, Niedjá Sousa. *Habilidades cognitivas e o processo de aquisição da leitura: uma revisão sistemática da literatura brasileira*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

*MORAES, Gabriela Briquezi de Souza Zan de. *As possíveis relações entre o controle inibitório e o desenvolvimento moral: uma revisão sistemática da literatura*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2023.

*MORENO, Débora Piazarollo. *Habilidades básicas de leitura e dificuldades enfrentadas por crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão de literatura*. 2022. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

*MUITANA, Gérson Obede Estevão; AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera. O papel da consciência fonológica para a leitura, escrita e matemática em estudos brasileiros e principais instrumentos de avaliação: uma revisão narrativa. *CoDAS*, São Paulo, v. 34, n. 2, e55697, 2022.

OAKHILL, Jane; CAIN, Kate; ELBRO, Carsten. *Compreensão de leitura: teoria e prática*. Tradução e adaptação de Adail Sobral. 1. ed. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2017. 192 p.

*OLIVEIRA, Gloria Maria Vasconcelos; RIBEIRO, Mídia Kemellyn Barros. *O uso excessivo de telas e os prejuízos no neurodesenvolvimento: uma revisão narrativa da literatura*. 2023. Artigo de graduação – Universidade Federal do Tocantins, Miracema do Tocantins, 2023.

*OLIVEIRA, Marcos Vinícius Ferreira. A BNCC, a leitura e a desigualdade cultural no Brasil. *Periferia – Revista de Cultura & Comunicação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1–17, jan./jun. 2023.

*RODRIGUES, Marina Lara; MALUF, Maria Regina. Componentes essenciais na aquisição da linguagem escrita: revisão da literatura no período de 2015 a 2020. *Letrônica*, v. 14, n. 2, abr./jun. 2021.

*RODRIGUES, Viviane Vilarinho; LOUSADA, Márcia Simone. Fatores de risco para o desenvolvimento das habilidades precursoras da leitura e escrita. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 25, n. 1, e20458, 2023. DOI: 10.1590/1982-0216/202325120458.

SANTANA, Mariana Garrido; CAPELLINI, Simone Aparecida; GERMANO, Giseli Donadon. Habilidades preditoras de leitura em escolares em anos iniciais de alfabetização em tempos de pandemia. *RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 17, n. 4, out./dez. 2022.

*SANTANA, Yasmin Nogueira. *A alfabetização em tempos de pandemia: revisão de literatura*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2022.

*SCHOENEL, Ariane Souza Pena et al. Influência do processamento fonológico no mau desempenho escolar: revisão sistemática da literatura. *CoDAS*, v. 32, n. 5, e20180255, 2020.

SEIDENBERG, Mark S. A ciência da leitura e suas implicações educacionais. Tradução de Rosângela Gabriel et al. *Revista Prolíngua*, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 2, p. 3–38, ago./dez. 2020.

*SEPTIMIO, Ana Beatriz de Moura; TOSCHI, Larissa Seabra. *Habilidades basais para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem escrita no autismo: uma revisão de literatura*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

*SILVA, Grazielle Franciosi da; GODOY, Dalva Maria Alves. Estudos de intervenção em consciência fonológica e dislexia: revisão sistemática da literatura. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 25, e204921, 2020.

*SILVA, Rosângela Ramos Veloso et al. Fatores associados à prática de atividade física entre professores do nível básico de ensino. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 30, e3037, 2019.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

*TOMAZ, Raquel Ferreira dos Santos; LEÓN, Camila Barbosa Riccardi. Intervenções em funções executivas na primeiríssima infância: revisão da literatura. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 21, n. 1, p. 9–23, 2021.

*VASCONCELOS, Yana Lara Cavalcante et al. O impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças: uma revisão sistemática. *Revista Foco*, Curitiba, v. 16, n. 11, e3308, p. 1–18, 2023.

*WINFIELD, Claudia Marchese; TOMITCH, Lêda Maria Braga. Pesquisa bibliográfica descritiva sobre o desenvolvimento da consciência metalinguística e a ocorrência de processos de transferência linguística na alfabetização e leitura bi/multilíngue. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 17, n. 36, p. 163–183, 2022.